



Tema 6

Kamishibai e a educação para a cidadania: testemunhos

Entre os desafios pedagógicos identificadas pelos(as) participantes no concurso (professores(as), educadores(as)...) encontra-se o desenvolvimento da cidadania, no sentido mais lato do termo, nomeadamente do coletivo e das suas regras, mas também das competências em matéria de negociação e debate favoráveis à convivência.

“O kamishibai permite unificar e aproximar a turma.” (França)

“Este projeto é muito importante para desenvolver o trabalho colaborativo e a aprendizagem ativa. O projeto teve impacto em termos de conteúdos ligados à escrita, à criação de uma história; nas atitudes e valores (curiosidade, respeito pelo outro, pelas línguas); e competências transversais (criatividade, resiliência, colaboração no trabalho de grupo.” (escola básica-Portugal)

“O projeto surgiu nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, a partir do subtema Interculturalidade e importância da aceitação do outro e da diferença.”
(Portugal escola básica)

A abertura à diversidade linguística permite uma abordagem mais global para acolher a diferença:

“Eles são relativamente novos, mas conseguiram reter as palavras que permitem receber crianças búlgaras, chinesas, inglesas, árabes e agora em língua gestual, dizendo simplesmente ‘olá’ e mais duas ou três palavras nas respetivas línguas. Eles não ficaram surpreendidos nem reticentes, pelo contrário, tornaram-se exigentes” (France)

“Cada aluno tem a possibilidade de expressar as suas ideias e de participar ativamente nas diferentes fases de criação. Além disso, este projeto permite um trabalho colaborativo, promovendo a inclusão de todos os alunos, nomeadamente graças à abordagem interdisciplinar” (Vale de Aosta, escola primária).

Esta abertura permite também iniciar trocas que se traduzam, de uma forma mais ampla, numa descentralização que leve a ter em consideração a alteridade. Certos(as) pedagogos(as) sublinham assim um:

“Aumento da curiosidade pelo outro, aumento das trocas crianças/crianças e crianças/adultos, abertura à diversidade linguística e cultural de todos” (França)

“... As crianças, curiosas, pediam a tradução de frases aos colegas estrangeiros. As crianças estrangeiras tinham vontade de participar com a sua língua materna.”

De uma forma mais específica, a criação do kamishibai permite abordar questões ligadas às ruturas de igualdade com o público e trabalhar na desconstrução de representações.

“A abertura da discussão sobre temas complexos no qual eles nem sempre estão à vontade (discriminação racial ou linguística). Ouvi comentários que demonstravam consideração pelas situações, de certos alunos, que apelavam à empatia. Desenvolveram ainda a sua curiosidade.” (França)

“Parece-me essencial valorizar outras línguas e outras histórias, desconstruindo de forma subtil certos estereótipos.” (França)

“Vimos que os alunos, numa situação inclusiva, exerceram uma metodologia democrática. Aprenderam a refletir sobre os seus sentimentos e a dizer ao público o que pensam.” (Vale de Aosta escola primária)

Vários relatos das experiências indicam que esta dimensão está muito presente no trabalho coletivo de preparação para o concurso e que desempenha um papel preponderante no aumento da motivação dos(as) aprendentes.

“Isto permitiu e continuará a criar um sentido de comunidade entre alunos de turmas e escolas diferentes. Alunos da nossa escola mais que não fazem parte da minha turma pediram-me para participar na minha aula em vez de estarem na sala de trabalho autónomo. Eles estavam encantados por poderem ajudar um pouco mais no projeto.” (França)

“Este projeto permitiu fazer um trabalho transdisciplinar: línguas modernas, artes visuais, literatura, expressão escrita e oral, educação moral e cívica. Deu lugar a várias leituras de álbuns, de romances, de documentários, de kamishibai, etc. Esta “alimentação” cultural é primordial, particularmente para os alunos que possuem uma falta de hábitos de leitura. Apoia-se também sobre um elemento fundamental: aprender a trabalhar em conjunto (trabalhar em grupo, em coletivo, aceitar compromissos, aceitar que as ideias de cada um sejam tidas em consideração, ouvir, argumentar...” (França escola primária).

“A maior mudança que pude observar foi na forma como as crianças das duas turmas comunicavam e se relacionavam: sentem-se um pouco mais parte de um organismo social que lhes pertence.” (Vale de Aosta, escola primária)

Em conclusão, as experiências vividas testemunham o impacto do projeto no clima escolar e, de uma forma mais global, a relação com o coletivo.

“Este projeto pode ter efeitos benéficos no clima escolar”. (França).

“A necessidade de partilhar ideias fez com que se apercebessem que ao juntarem-se eram mais produtivos e assim aprenderam a respeitar-se uns aos outros.” (França)